

1. O CARISMA DAS EQUIPES DE NOSSA SENHORA HOJE

Há quarenta anos, quando a Carta das Equipes (Estatutos) foi elaborada, não se podia prever as situações novas que surgiriam no Movimento, na Igreja e no mundo. A história muda, mas o carisma do Espírito atua continuamente, para inspirar os casais a servir ao amor, respeitando os sinais dos tempos.

A reflexão que propomos neste documento tem por objetivo ajudar as Equipes a encontrar novos motivos de encorajamento e orientações para viver as aspirações das ENS com a esperança e a vitalidade de um novo fôlego.

1.1. Situação atual do Movimento

A vontade de Deus sobre as ENS em cada momento da história descobre-se aos poucos e compreende-se às luz dos acontecimentos vividos, assim como pela convergência das idéias que se estabelece nas reflexões em comum entre a Equipe Responsável Internacional (ERI) e os responsáveis das Super-Regiões, e a partir das necessidades detectadas através dos contatos com os responsáveis dos diversos escalões e com as equipes de base.

O Pe. Caffarel, em muitas de suas intervenções, fez freqüentes apelos às Equipes a um esforço de fidelidade mas também a um esforço de criatividade, numa perspectiva de contínua renovação, para que, longe de serem, na Igreja, um simples Movimento conservador para manter a fé, sejam realmente um “fermento de renovação”.

Este fermento de renovação que as Equipes pretendem ser na Igreja, deve atuar hoje numa conjuntura diferente, analisada pelo Pe. Caffarel quando de seu encontro, em 1987, com os responsáveis regionais europeus. Alguns aspectos do carisma fundador ainda não foram desenvolvidos em profundidade porque, há quarenta anos, não haviam sido apreendidos com toda a clareza necessária.

Constata-se, por exemplo, que

— o *primeiro aspecto* que não foi bem explicado na pedagogia do Movimento, é que o amor sozinho não é o único fator de perfeição para o casal; a abnegação também é necessária. E uma abnegação que não seja inspirada pelo amor não pode adquirir seu verdadeiro sentido;

— o *segundo aspecto*, é que o Movimento não aprofundou suficientemente o sentido humano e o sentido cristão da sexualidade e, em consequência, não ajudou os casais a compreenderem e a viverem a dimensão sexual da espiritualidade conjugal. Por este motivo, as exigências morais parecem por vezes inaceitáveis e suas transgressões encontram uma fácil justificação. Há urgência neste campo, sobretudo em se tratando de um movimento da Igreja;

— o *terceiro aspecto* diz respeito à importância da missão das ENS na Igreja, na qualidade de movimento de casais: no início, isto era uma pequena revolução e é, ainda hoje, uma novidade. Devemos ajudar a Igreja a rever sua visão do homem, sua teologia e sua mística do casal, cume da criação: “homem e mulher Ele os criou”.

Existem outras coisas que, há quarenta anos, não se podia prever e que só o decorrer do tempo tornou evidentes: a necessidade de dar à maioria dos jovens casais uma formação cristã de base, de dar suporte aos que querem “ir mais além”, de ajudar também a integrar na vida do casal o trabalho da mulher e as provações do desemprego, de ajudar os casais a bem envelhecer, a morrer em paz e a viver a sua viuvez.

Por fim, seria preciso também explorar melhor a riqueza de uma crescente internacionalização, evitando-se, ao mesmo tempo, que esta venha pôr em risco a unidade do Movimento.

1.2. Situação atual da Igreja

A Igreja encontra-se igualmente num momento decisivo da história. A partir do Concílio (1964), a Igreja, povo de Deus em marcha, quis assumir um compromisso mais positivo em relação ao mundo e dentro do mundo. Nada do que é humano pode ser alheio a uma Igreja cuja vocação é de ser o germe do Reino de Deus, a partir das realidades concretas da vida dos homens.

A Igreja exprimiu a sua vontade de assumir uma opção preferencial pelo pobres e pelos jovens, de questionar-se frente a uma sociedade materialista que ao mesmo tempo anda à procura de estranhos misticismos, de viver as tensões geradas por um difícil pluralismo, de buscar caminhos de uma nova evangelização para atingir o homem integral.

A cada época o Espírito de Deus suscita determinados carismas que dão origem a ordens religiosas e movimentos, em resposta às necessidades das novas gerações. Hoje, não será exagerado pensar que a nova evangelização das realidades terrenas terá credibilidade sobretudo graças a este sinal do amor, que possui um grande poder de irradiação e de testemunho: o amor conjugal, o amor da família, o amor vivido em pequenas comunidades cristãs. Este é o serviço, esta é a missão que a Igreja pede insistente e urgentemente às ENS. Sem este amor dos leigos casados, sem estas famílias que aprenderam a partilhar, sem as comunidades de fé formadas por casais, como as Equipes, dificilmente a Igreja poderá convencer nosso mundo de que o Evangelho é um apelo ao amor e que este pode realmente ser vivido.

1.3. Situação atual do mundo

Ao descrever-se a situação do mundo a partir de um ponto de vista espiritual, é fácil cair na tentação de ver apenas as falhas, as feridas, os estados de pecado. E no entanto, apesar de todos esses sinais negativos, sabemos que o Espírito de Deus está ativo, que o Senhor está conosco até o fim dos tempos. Somos assim levados a reconhecer também os sinais de esperança, os sinais da graça.

O individualismo crescente, a violência que dilacera a grande família humana e que está presente em todos os relacionamentos, a incapacidade de manter um longo esforço, a facilidade de se libertar de todo o rigor moral objetivo, o medo de comprometer-se numa fidelidade duradoura, a vulgarização da sexualidade, etc..., tudo isso existe e afeta profundamente o casal. Mas a busca de novos valores de autenticidade e de coerência, o desejo de paz interior e exterior, o crescimento das riquezas do relacionamento interpessoal no seio do casal e entre pais e filhos, a volta a uma natureza sem manipulações, tudo isso também existe, e se afirma cada vez mais.

O mundo apresenta-se portanto com todas as potencialidades criadas por Deus, que se encontram, é verdade, misturadas com a presença do pecado; é bem por isso que se sente tão vivamente a necessidade de uma nova reconciliação, em cada situação da história.

2. A BOA NOVA SOBRE O CASAMENTO

Os casais cristãos de hoje devem ter a possibilidade de receber verdadeiramente a “boa nova” a respeito desta realidade discutida e frágil que é o amor conjugal.

Esta boa nova nos revela que o sacramento do matrimônio está ao serviço do amor, ao serviço da felicidade e ao serviço da santidade. Somente o casamento-sacramento pode satisfazer a dupla aspiração humana de amor e de felicidade e atender à inspiração inscrita no coração do homem e nem sempre percebida: o chamado à santidade. As Equipes querem ser um caminho que leve à descoberta das riquezas do sacramento do matrimônio e da profunda comunhão do casal. Pensamos que é precisamente deste anúncio que o mundo de hoje tem uma grande necessidade. O Senhor espera que o proclamemos por nossas palavras e pelo nosso testemunho.

2.1. O casamento ao serviço do amor

*“Deus criou o homem à sua imagem,
à imagem de Deus Ele o criou,
homem e mulher Ele os criou” (Gn, 1,27)*

O homem e a mulher são seres da mesma natureza, mas segundo modalidades diferentes que são complementares; de maneira que, ao se unirem, formem um único ser, o casal. Esta convicção gera uma atitude de louvor a Deus, que inventou o amor humano; uma atitude, também de humildade, na consciência da necessidade que se tem do outro para sentir-se um e uma atitude da vontade, a fidelidade, para formar uma só carne.

Percebe-se, nesta realidade do casal, toda a riqueza da sexualidade querida e criada por Deus. Assim, torna-se importante que os casais cristãos se preocupem com a qualidade ao mesmo tempo humana e cristã de sua relação sexual. A espiritualidade cristã é uma espiritualidade encarnada. A especificidade da espiritualidade conjugal decorre do caráter sexual inscrito no sacramento do matrimônio.

2.2. O casamento ao serviço da felicidade

O sacramento do matrimônio nos ajuda a viver os períodos de crise e de deserto. Crises essas, necessárias para crescer no amor, e que permitem romper as barreiras, põem à prova nossa criatividade e levam a situações novas e a comportamentos novos. Tais crises passam a constituir um elemento positivo, na medida em que levam o casal a discernir a vontade de Deus naquele momento de sua vida.

Querer o bem do outro, na sua profissão, na sua maternidade/paternidade, no seu equilíbrio psicológico; preocupar-se com a felicidade do outro, mesmo na sua vida sexual; descobrir que reconciliar-se não é resignar-se mas possibilitar um reencontro; viver numa atitude de doação, tomar a decisão de continuar apaixonados... Tais atitudes, longe de limitar-nos ou oprimir-nos, ao contrário, abrem-nos ao outro, aos outros; abrem-nos à felicidade.

2.3. O casamento ao serviço da santidade

Os cristãos casados são chamados à santidade. Para eles, não se trata apenas de um chamamento individual, ainda que a pessoa sempre conserve algo de irredutível e de incomunicável, mas de um caminho a ser percorrido em casal. Esta é a grande descoberta da

espiritualidade conjugal: os dois amores, o amor conjugal e o amor de Deus, não se excluem mas podem conjugar-se e todas as exigências da vida cristã podem ser vividas em casal.

No casamento, a sabedoria consiste em aprender a viver numa atitude de “**para ti**” e não de “**para mim**”. A comunhão surge deste fluxo recíproco de doação e acolhimento, e esta é a maior forma de unidade que pode existir no casal, porque decorre do fato de que os dois são um em Jesus. A comunhão não é somente o ponto culminante do amor conjugal, é também o grande Dom que o casal pode oferecer. A fecundidade e a educação, a hospitalidade e a amizade, o trabalho e o engajamento são as manifestações deste impulso irresistível que toda comunhão tem, para converter-se em doação.

O casal cristão que conhece este estado de graça conjugal, que alimenta da Palavra de Deus e do Pão da Vida, participa verdadeiramente da vida eucarística. Transforma toda a sua vida em “*hostia santa*”. Marido e mulher são sinais, “*sacramento*” do amor de Deus um para o outro e, juntos, para seus filhos e para o mundo.

3. AS E.N.S., MOVIMENTO DE ESPIRITUALIDADE CONJUGAL E DE AUXÍLIO MÚTUO ENTRE CASAIS

Descobrir a presença do Senhor no seio do casal unido pelo matrimônio e a caridade fraterna com outros casais: eis a proposta das ENS, eis como elas querem render graças a Deus e dar testemunho no mundo. Esta nova maneira de viver em casal não é necessariamente muito diferente do que era antes, mas é uma vida que se realiza com mais força, com mais luz, com mais esperança. Os casais conscientes de sua própria fraqueza e das dificuldades que encontram, decidem formar equipe e constituir uma comunidade de fé, para percorrerem juntos um caminho de conversão, apoiando-se uns nos outros.

O auxílio mútuo se vive numa crescente amizade, numa profunda co-participação da própria vida, na partilha dos pontos concretos de esforço, com a finalidade de procurar a vontade de Deus, de descobrir a nossa verdade, numa vivência de encontro e de comunhão.

A própria palavra “*comunhão*” já indica que não se trata de atingir um determinado nível de perfeição, mas que cada casal, em união com os demais, se integra num processo vivo e dinâmico, visando reconciliar o que está dividido, aproximar o que está afastado, fortalecer o que está inacabado, realizar uma tarefa comum no contexto do amor fraterno que nos une a Cristo.

A espiritualidade conjugal tem seu centro no casal, mas não deixa de lado a dimensão familiar. Os filhos foram chamados a uma comunhão de vida pelo amor de seus pais, e é nesta perspectiva de comunidade e participação que se concebe a família.

A pedagogia que os casais buscam assimilar na sua vida de equipe, ou seja, a aprendizagem do diálogo, o respeito pelo outro e a co-participação, levam ao esforço de se adotar um estilo particular de educação, que procura “*deixar ser*” cada filho, ajuda-o a alcançar sua plena maturidade, realiza com ele a experiência de uma fé de encontro pessoal com Cristo.

É possível, dessa forma, esperar que os filhos consigam “*ser eles mesmos*”, que se relacionem com os outros numa atitude de liberdade e de solidariedade, que assumam seus compromissos em relação à sociedade, que vivam, enfim, os valores do matrimônio cristão graças à palavra e ao testemunho de seus pais.

Por outro lado, as ENS são um movimento de leigos, dirigido a casais unidos pelo sacramento do matrimônio, e cuja animação depende do espírito de serviço dos próprios casais. Esta responsabilidade é vivida em estreita comunhão com os sacerdotes, conselheiros espirituais das equipes, de forma que cada um dos dois sacramentos mostra por transparência aos olhos do mundo o rosto de Deus que Ihe é específico.

3.1. Uma escola de formação permanente

As ENS são uma escola de formação para os casais. Não se trata tão somente de aprofundar o conhecimento de nossa fé, mas de praticar o discernimento humano e cristão, que move tanto a razão quanto o coração, na busca de uma mais estreita coerência entre a fé e a vida.

Este discernimento se alimenta de várias fontes: o estudo do “tema” em casal e em equipe, a leitura dos documentos do Movimento, as sessões de formação, os retiros, o aprofundamento das orientações periodicamente propostas pelo Movimento. Esta formação é uma busca pessoal, conjugal e comunitária, vivenciada na freqüência aos sacramentos e mais especialmente à Eucaristia, numa progressiva abertura à oração, na escuta da palavra de Deus e na atenta leitura dos sinais dos tempos.

Esta formação que nos interpela, nos ajuda a interpretar o desígnio de Deus sobre o nosso casal e nos convida a ajustar nossa vida conjugal, familiar e profissional aos valores do Evangelho.

Fazer compreender o sentido do trabalho do homem e da mulher no plano de Deus, não dissociar as exigências da moral privada das da moral social, são também objetivos que devem ser perseguidos.

3.2. Meios concretos de esforço

O amor é uma decisão que o casal renova a cada dia. Tal decisão se vive como uma adesão do coração e se realiza no esforço da vontade. As Equipes oferecem meios concretos para ajudar os casais a alimentar esse amor, a manter essa decisão e a prosseguir no seu caminho de conversão.

Esses meios não são coisas a fazer, mas atitudes a despertar e a assimilar. Atitudes não se contabilizam; trata-se de todo um processo pelo qual a vida se orienta pouco a pouco numa direção determinada: a da vontade do Senhor.

Deve-se compreender esses meios como processos de interiorização e unificação da vida. Sua formulação, no infinitivo e não no imperativo, permite entender melhor o espírito com que foram propostos.

Recordemos quais são esses meios concretos de esforço:

- Escutar assiduamente a Palavra de Deus;
- Reservar, todos os dias, o tempo necessário para um verdadeiro encontro com o Senhor (meditação);
- Encontrar-se a cada dia, marido e mulher, numa oração conjugal (e, se possível, familiar);
- Dedicar, cada mês, o tempo necessário para um verdadeiro diálogo conjugal, sob o olhar do Senhor (dever de sentar-se);
- Fixar cada um a si mesmo uma “regra de vida” que é um convite para trabalharmos na unificação de nossa personalidade e para encontrar a verdade sobre nós mesmos;
- Reservar cada ano um tempo para se colocar diante do Senhor, — se possível em casal — num retiro que nos permita refletir sobre nossa vida e organizá-la, na Sua presença.

Maria dá seu nome às Equipes, porque ela é a melhor guia nos caminhos da união com Deus, por sua atitude de escuta e de humildade alimentada pela Palavra e pela Vida de Cristo.

Os casais põem estes meios em prática, levando em conta três diretrizes:

— *A gradualidade:*

O Senhor nos toma no ponto em que estamos. Não se trata de queimar etapas e de forçar o ritmo; trata-se, isto sim, de querer progredir a partir da situação em que cada um se encontra;

— *A personalização:*

O mesmo ritmo não é possível para todos, pois a caminhada é, ao mesmo tempo, pessoal e própria do casal. Os meios concretos não devem resultar em desânimo mas, ao contrário, em inspiração e auxílio ao longo de toda a nossa vida;

— *O esforço:*

Assim como não existe amor sem o momento do encontro, nem meditação sem tempo forte de escuta e de diálogo, também não existe conversão pessoal e em casal sem a decisão de traduzir nossos desejos de progresso, um tanto quanto difusos, na forma concreta de ações bem determinadas, que irão mudando nossa vida e, aos poucos, nos edificando.

3.3. As etapas da caminhada das equipes

As ENS oferecem aos casais um caminho que lhes dá, em cada etapa de suas vidas, os meios adequados para poder realizar um verdadeiro encontro com o Senhor e para poder comprometer-se a segui-Lo.

Este caminho se percorre sempre em equipe, comunidade de vida cristã, constituída por seis ou sete casais e um padre. O padre, que faz parte integrante da equipe, porém de forma diferenciada, torna o Cristo presente como cabeça da comunidade. As Equipes são enriquecidas pelo encontro dos dois sacramentos da ordem e do matrimônio. Nos lugares onde a falta de padres seria um empecilho para a formação de novas equipes, poder-se-ia preparar casais para exercer uma função de acompanhamento. As etapas desta caminhada, que pode durar a vida toda, não estão isentas das dificuldades que a vida em comum comporta. Eis porque é conveniente que tais etapas sejam vividas com alegria, coragem e realismo.

As etapas são as seguintes:

Iniciação

É preciso, hoje, partir de uma realidade diferente: há uma falta de formação cristã de base, que requer uma catequese de iniciação no campo conjugal e comunitário, além da formação religiosa propriamente dita. Ao final desta iniciação, os casais poderiam escolher o caminho que melhor lhes conviesse: as ENS ou outros movimentos de casais.

Pilotagem

A formação específica para a espiritualidade conjugal e para os métodos fundamentais das ENS se faz com o auxílio de um casal piloto. É necessário que a pilotagem siga um esquema de base comum para todo o Movimento, para garantir que as ENS, como movimento supra-nacional, se desenvolvam sobre as mesmas bases.

Após a pilotagem, uma sessão de formação com a participação de casais de diversas equipes ajudaria a consolidar o que foi aprendido e assimilado.

Vida de equipe

a) Depois desta etapa, torna-se necessário descobrir o sentido profundo da espiritualidade conjugal, através do estudo de temas que abordem o amor conjugal, o Cristo e a Igreja.

b) Cada equipe pode, em seguida, escolher os temas de estudo que melhor lhe convenham, entre aqueles que são preparados pelo Movimento ou outros, respeitando-se a especificidade das ENS.

A participação dos casais nas sessões de formação organizadas pelo Movimento é necessária, para melhor compreender tanto o sentido universal das ENS, à semelhança da Igreja, como a importância da sua missão no mundo.

c) Com a idade e a experiência, os casais, ou pelo menos alguns deles, poderão vir a desejar uma caminhada mais exigente, que não mais se limitaria a um novo tema de estudos, mas que poderia traduzir-se num método progressivo de revisão de vida, num novo aprofundamento na oração ou num engajamento mais amplo.

O Movimento deveria ajudá-los a encontrar ou a adaptar os caminhos que melhor complementem a vida de sua equipe.

Estas etapas não esgotam as possibilidades de uma vida de casal inspirada pelo Espírito. Representam o ponto de partida para um crescimento que, como a caridade, não tem limites.

4. VIVER EM COMUNHÃO PARA RESPONDER A UMA VOCAÇÃO E REALIZAR UMA MISSÃO

Qualquer que seja o estágio da evolução espiritual do casal, cada um se esforça para aprender a viver em comunhão, nesta pequena comunidade de fé que é a equipe. Não se trata portanto de fechar-se sobre si mesmo, nem de considerar a equipe como um fim em si, pois é inevitável que toda comunhão tenda a transformar-se em doação aos outros. As ENS são um movimento de espiritualidade, e uma verdadeira espiritualidade implica em partilhar o que gratuitamente se recebeu.

Esse Dom que o Movimento deve oferecer à Igreja e ao mundo consiste em participar da construção do Reino de Deus, baseando-se numa nova imagem do casal.

“Eles não têm mais vinho”, dizia Maria nas bodas de Caná, antecipando-se assim, com sua profunda intuição, à intervenção salvadora de Cristo. Hoje, continuam faltando muitos tipos de *“vinho”* nas bodas da terra.

As ENS devem estar sensibilizadas a essas carências, por vezes subentendidas, por vezes explícitas, materiais ou espirituais, mantendo os olhos abertos para as grandes questões de nosso tempo, estando atentas às situações de sofrimento no plano conjugal, e prontas a colaborar com outros movimentos neste campo.

As Equipes têm um objetivo específico próprio: ajudar os casais a viver plenamente o seu sacramento do matrimônio.

Ao mesmo tempo, elas têm um objetivo missionário: anunciar ao mundo os valores do casamento cristão pela palavra e pelo testemunho de vida.

Quais serão os objetos dos nossos esforços durante os próximos anos?

4.1. No Movimento

No impulso da nova inspiração, deveríamos participar de um esforço comum para viver plenamente o auxílio mútuo e a comunhão na equipe. Já falamos dos meios concretos de esforço e apresentamo-los como atitudes a serem assimiladas. Não se deve esquecer que são apenas meios. A vida cristã pessoal e em casal é uma conquista de cada dia e é justamente por isso que as ENS propõem escolhas que favorecem o progresso espiritual. Mas não se deve perder de vista que única lei é o espírito de amor. Cabe a cada um e a cada casal experimentá-lo nos tempos fortes de sua história.

Por outro lado, a criatividade deve permitir evitar o perigo da rotina, que leva a pessoa a eximir-se de qualquer esforço. Na equipe, pelo fato de se viver sempre juntos, de se encontrar entre amigos, que se desculpa por antecipação pela participação numa caminhada mais suportada do que desejada, é sempre grande o risco de negligenciar a responsabilidade, pessoal e do casal, em relação ao compromisso.

Há ainda outro esforço de criatividade a ser feito. As etapas da caminhada nos mostram algumas necessidades para as quais ainda não se acharam respostas adequadas. Trata-se, por um lado, das “pré-equipes”: parece conveniente que cada país as desenvolva segundo suas necessidades e segundo as características dos casais jovens, não se deixando, porém, de pôr em comum as experiências internacionais que tiverem sido feitas. Por outro lado, as modalidades de um “engajamento mais amplo” ainda precisam ser desenvolvidas.

Sejamos inventivos e partilhemos, num sentido de auxílio mútuo, essas experiências que querem “ir mais longe”, para que o Movimento possa atender a uma aspiração real, sem que os casais sintam a necessidade de procurar as respostas em outro lugar.

Nosso Movimento sempre teve o cuidado de fornecer elementos de referência e de discernimento para a formação dos casais. Embora mantendo-se responsáveis e livres, devem ser sustentados em sua busca para compreender a Palavra de Deus face aos sinais dos tempos. Isto exige uma formação permanente e pesquisas atualizadas para exprimir as realidades da fé numa linguagem acessível.

É necessário, ainda, que todos estejam conscientes da importância da missão daqueles casais que, num espírito de animação e de serviço, aceitam assumir uma responsabilidade no Movimento, apoiando-os nessa tarefa.

4.2. Na Igreja

É freqüente dizer que as ENS são um Movimento de gente ativa e não de ação, no sentido de que cabe a cada casal, contando com o benefício de amplas possibilidades para a renovação de sua vitalidade espiritual, determinar o que o Senhor espera dele. Assim, cada um exercerá sua missão no lugar onde se encontra, conforme escolha pessoal. Vale dizer que o Movimento, como tal, não se engaja numa ação de conjunto determinada, pois cada casal deve descobrir o chamado ao qual o Senhor deseja que ele responda. Mas esta liberdade, fecunda de engajamentos, não deve nos deixar esquecer que as Equipes têm um carisma que lhes é próprio, e que elas não podem descuidar-se de seus semelhantes e devem estar atentas às necessidades dos bispos, mais especificamente no campo da Pastoral Familiar. É importante também que as Equipes se abram a outros meios sociais e que se preocupem com as necessidades de seu país, preferencialmente as que forem indicadas pela Igreja local.

Citamos alguns dos campos de ação da Pastoral Familiar onde a urgência é mais sentida:

- acompanhar as equipes de jovens;
- preparar os noivos ao matrimônio cristão;
- caminhar com recém-casados;
- ajudar casais em dificuldades e divorciados que casaram novamente;
- preocupar-se com jovens que coabitam.

Não podemos, sob pena de grave confusão, integrar estes últimos nas ENS, mas podemos pensar em estruturas paralelas ao serviço das quais estariam os casais das Equipes.

4.3. No mundo

Para responder simultaneamente à nossa vocação e ao que o mundo atual espera, é preciso que pratiquemos e proclamemos três coisas:

a) O casamento está ao SERVIÇO DO AMOR. Se o casamento está em crise, é porque não se acredita verdadeiramente no vínculo entre o amor e o matrimônio. Nós acreditamos, e é por isso que decidimos amar-nos por toda a vida.

b) O casamento está ao SERVIÇO DA FELICIDADE. Num mundo sombrio, angustiado, onde a própria palavra felicidade soa como algo estranho, vivamos a vida conjugal e mostremo-la como um caminho de felicidade, por nossas atitudes e pelo testemunho dos métodos que nos ajudam a dar dinamismo a esta felicidade.

c) O casamento está ao SERVIÇO DA SANTIDADE. É sem dúvida esta vocação mais específica das ENS: não só chamar os leigos à santidade, chamar as pessoas casadas à santidade, mas afirmar que a sexualidade humana pode ser caminho para a santidade. Na Igreja,

este caminho ainda é novo e no mundo, é quase revolucionário... A perspectiva de uma nova inspiração nos propõe evangelizar a sexualidade, ou seja, submetê-la, domá-la e vivê-la em conformidade com o plano de Deus, para que esteja a serviço do Reino de Deus.

Caros amigos, esta semente que semeamos em Lourdes, aos pés de Maria, deve desenvolver-se, brotar, crescer, dar fruto, do mesmo modo que o Menino que ela carregou em seu seio se tornou Homem, o Homem da Salvação. Isto requer tempo e cuidados, esperança e paciência, e que tenhamos um coração aberto ao Espírito, ao “inesperado” de Deus.

Confiamos a Maria este impulso de uma segunda inspiração, para que Ela leve as Equipes ao lugar onde o Senhor os espera, na construção de Seu Reino.

*A Equipe Responsável Internacional das ENS.
Lourdes 1988*